



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Ygor Martins Peixoto

**Cuidado Paliativo na Atenção Primária à Saúde: a contribuição da
enfermagem na promoção da qualidade de vida**

Rio de Janeiro

2023

**Cuidado Paliativo na Atenção Primária à Saúde: a contribuição da enfermagem na
promoção da qualidade de vida**

Trabalho apresentado como requisito para obtenção
do título de Enfermeiro Especialista no Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem de Família e
Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do
Rio de Janeiro.

Orientador (a) (es): Nyckole Silva Bastos

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

PEIXOTO, Ygor Martins. *Cuidado Paliativo na Atenção Primária à Saúde*: a contribuição da enfermagem na promoção da qualidade de vida. 2022. 50 f. Tese em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Temos como objetivo geral descrever condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde. Objetivo Específico busca identificar fatores que contribuem para a fragilidade e melhoria dos cuidados prestados ao usuário em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa pelo método de revisão integrativa de literatura. Após as etapas de seleção dos artigos, foram sintetizadas as informações pertinentes para discussão, sendo então tabelados conforme título, autor, ano de publicação, objetivos, periódicos, resultados e recomendações. Percebe-se que a equipe de enfermagem contribui significativamente na promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos na APS através de condutas como a comunicação, orientações, alívio de sintomas e diálogo com a equipe multiprofissional, além do apoio aos familiares que enfrentam os desafios desse momento específico da vida. O cuidado paliativo na atenção primária enfrenta fragilidades que ainda precisam ser superadas para a melhoria da assistência ao paciente e sua rede de apoio.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Procedimento de busca nas bases de dados eletrônicas.....	13
Tabela 2 –	Características dos artigos analisados.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CP	Cuidado Paliativo
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IDC-PAL	Questionário
LILACS	Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde
MEDLINE	Sistema online de busca e análise de literatura médica
NECPAL	Questionário
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCDS	Questionário
PREFC	Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade
PUBMED	Nacional Library of Medicine
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
---	-------------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	OBJETIVOS.....	09
2.1	Geral.....	09
2.2	Específico	09
3	JUSTIFICATIVA	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5	METODOLOGIA	13
6	RESULTADO.....	15
7	DISCUSSÃO.....	15
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
9	REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estamos por presenciar um importante incremento na expectativa de vida da população brasileira, e como consequência, o processo de envelhecimento populacional gera um aumento no número de idosos, bem como o de doenças crônicas não transmissíveis, como neoplasias, patologias neurológicas e cardiovasculares. E nesse cenário, os cuidados paliativos (CP) caracterizam-se como uma nova forma de abordagem desses pacientes (FONSECA et al, 2022).

Os CP possuem aspectos e especificidades que englobam o cuidado holístico, com o objetivo de suprir as necessidades das pessoas portadoras de doenças que ameacem a vida, permitindo qualidade de vida através da redução dos sintomas, não apenas do portador da patologia, mas também de sua rede de apoio. Os CP permitem a identificação rápida de adoecimentos ameaçadores, a partir de uma análise e julgamento pautados no nível de dor, além de sinais e sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais (FONSECA et al, 2022).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) os cuidados paliativos são caracterizados por uma abordagem com enfoque na qualidade de vida do indivíduo portador de uma patologia sem cura, incluindo seus familiares, a partir da avaliação que envolve aspectos biopsicossociais e não meramente focado na esfera física (OLIVEIRA et al, 2021).

Os CP são direitos dos cidadãos e não podem ser cedidos. Seus atributos reúnem características que preconizam mudanças na forma de cuidar daqueles sem perspectivas terapêuticas para a cura. Esse modelo coloca em foco o cuidado integral, com atuação do usuário e família, ao invés da patologia como o cerne do cuidado (MELO et al, 2021).

O foco dos profissionais envolvidos em cuidados paliativos é a melhoria da qualidade de vida. Apesar de não existir um conceito universal preestabelecido, sabe-se que diversos fatores estão envolvidos nessa temática, onde se destaca a subjetividade, as particularidades individuais, que abarcam demandas físicas, espirituais, bem como conteúdos relevantes para o indivíduo, como o universo do trabalho e as relações interpessoais. E a promoção da qualidade de vida está também concatenada com as percepções de cada ser humano, a partir da sua própria história e meio social em que está inserido, e não se tem relação apenas com o fato de possuir ou não uma patologia. (FANTINI et al, 2018).

O uso de tecnologias duras, procedimentos invasivos e a falta de valorização no desejo do usuário e sua rede de apoio, favorece a prestação de um cuidado em saúde inadequado, uma vez que o objetivo em questão não é promover cura para esse indivíduo, principalmente no âmbito de internação hospitalar. No cenário do CP, é preciso que os profissionais que compõem a equipe de saúde possibilitem a chance de o doente solucionar e esclarecer questões que ainda

possam estar pendentes, além de informar-se e respeitar os preceitos culturais e espirituais dos usuários (OLIVEIRA et al, 2021).

Apesar de estar em crescimento no Brasil, principalmente após a resolução N° 41, de 31 de outubro de 2018, na qual teve como propósito estruturar os cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018). Ainda encontramos entraves para o desenvolvimento do CP, em decorrência da prática curativista ainda ser o cerne nas instituições de saúde. Por não ser uma realidade amplamente desenvolvida na atual conjuntura social, os CP são negligenciados, implicando na qualidade da assistência aos usuários (MELO et al, 2021).

A deficiência na formação profissional em relação ao lidar com a terminalidade de vida é um fator que dificulta a correta implementação do CP nas instituições de saúde, pois gera um sentimento de impotência e frustração por parte desses profissionais, que obtiveram uma educação formal centrada em um modelo centrado na cura e reabilitação da patologia (DA SILVA et al., 2018).

O tema finitude costuma não ser bem-visto por todos os profissionais de saúde. A procura infundável pelo processo de cura acarreta uma série de sentimentos danosos, como a sensação de derrota. Nesse sentido, a educação permanente voltada para a temática se torna necessária para o alcance adequado na assistência desse público em questão (PICOLLO; FACHINI, 2018).

No decorrer do CP é relevante aproximar-se da temática do enfrentamento da morte, abordando que esse é um processo natural, implementando condutas pautadas na atuação de diversos profissionais (MELO et al, 2021). Com a implementação precoce do CP é possível diminuir o sofrimento, além de auxiliar o usuário a manter-se ativo durante o tempo em que ainda possui, além de apoiar a família e sua rede de apoio no processo do luto (MELO et al, 2021).

Para aumentar a oferta e o acesso dos usuários que necessitam do atendimento com enfoque nos cuidados paliativos, torna-se necessário sua incorporação desde o nível primário até o terciário. Mas sua implementação enfrenta adversidades, onde muitos cidadãos com critério para essa terapêutica acabam por usufruírem apenas de uma assistência a nível terciário fragmentada, insatisfatória e focada em um olhar biomédico e tecnicista, ao contrário de acessarem um cuidado humanístico, com a construção de vínculo e pensado para sua realidade sociocultural, econômica e cultural na Atenção Primária à Saúde. (MILANI; SILVA, 2021).

Os CP possuem algumas categorias em níveis de atenção, com grande relevância o atendimento domiciliar, que se caracteriza como ferramenta importante na promoção do

autocuidado, bem-estar, além de permitir abordar as necessidades do paciente e de seus familiares (MELO et al, 2021).

A assistência domiciliar é reconhecida por suas especificidades, e promove a melhoria do conforto, prevenção de agravos em tempo oportuno, construção de vínculo, educação em saúde e a desospitalização, sendo um dos seus pilares principais no contexto da visita/assistência domiciliar. É também caracterizada por ser complementar aos serviços disponíveis e oferecidos pelo SUS aos usuários com restrição ao leito ou ao domicílio (MELO et al, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem por especificidade implementar ações com ênfase na prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, para assim, efetivar uma atenção integral, logo, possui especificidades fundamentais para os cuidados paliativos (FONSECA et al, 2021).

Com o intuito de reorganização da APS foi desenvolvida a Estratégia Saúde da Família (ESF) como uma forma de consolidação e qualificação da APS, que apresenta caminhos a serem traçados para se alcançar resolução as necessidades individuais e coletivas da população, a partir de princípios como a universalidade, equidade, integralidade, enfoque familiar, acolhimento, vínculo, competência cultural, a humanização e a orientação comunitária, viabilizando uma APS abrangente. (BRASIL, 2017).

Existe uma demanda para a implementação e execução eficiente dos CP nos níveis de atenção à saúde, especialmente na APS, visto que simbolizam e promovem mecanismos para instruir o viver e o morrer na atualidade, com um amplo olhar sobre as especificidades que fazem parte da heterogeneidade do ser humano. (MELO et al, 2021).

Dentro da temática da pesquisa, destacam-se as seguintes questões: Quais as condutas de Enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde?

O objeto do estudo são as condutas de enfermagem como uma contribuição na assistência aos pacientes em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Descrever condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo Específico: Identificar fatores que contribuem para a fragilidade e melhoria dos cuidados prestados ao usuário de cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

JUSTIFICATIVA

Ao longo da minha formação em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, pude perceber tamanha angústia e medo dos usuários com patologias que ameaçam a continuidade da vida. A partir dessa vivência, bem como da minha atuação no Programa de Residência de Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC) reflito sobre a relevância que o profissional enfermeiro possui na implementação de mecanismos de redução do sofrimento biopsicossocial.

Nessa perspectiva, cabe frisar que a formação no Programa de Residência de Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC) fornece subsídio para o aprimoramento de técnicas que visem cuidados holísticos, bem como o aprofundamento em temáticas que fogem do modelo biomédico centrado, como práticas de enfermagem que disseminam a compreensão sobre a pertinência do cuidado centrado na pessoa e na família, ferramentas que também são amplamente utilizadas nos cuidados paliativos.

Apenas uma assistência interdisciplinar pode dar conta de toda problemática que envolve o paciente em cuidado paliativo. Mas essa área ainda está em desenvolvimento no Brasil, sendo evidenciado pelo baixo número de publicações sobre o atendimento do enfermeiro nessa perspectiva, o que gera um lapso em relação a assistência adequada tanto para o usuário quanto para a rede de apoio familiar. O segredo para a excelência no tratamento está justamente na formulação de um plano de cuidados específico para cada indivíduo (PICOLLO; FACHINI, 2018).

Estudos comprovam que parte significativa dos profissionais de enfermagem possuem conhecimentos e percepções deficientes em relação aos princípios e conceitos norteadores no âmbito do cuidado paliativo, esse fator está associado à carência na formação técnico-científica ainda na graduação (DA SILVA *et al.*, 2018).

Com base em todo esse contexto da temática proposta, justifica-se o presente estudo por possuir um conteúdo de ampla pertinência ao lidar com as contribuições da Enfermagem na promoção da qualidade de vida em cuidados paliativos na Atenção Primária em Saúde, se propondo identificar o que a literatura vigente disserta sobre as condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde.

O estudo atende a Agenda Nacional de prioridades de pesquisas em saúde, visto que abrange questões pertinentes acerca dos Cuidados Paliativos na APS (BRASIL, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Cuidado Paliativo em Enfermagem

O conceito de cuidado paliativo, versa principalmente na preservação da qualidade de vida a fim de gerar bem-estar aos pacientes e aos familiares com enfoque em estratégias que possibilitem recurso terapêutico, seja para o alívio da sensação de dor, como também a diminuição do sofrimento físico, mental e espiritual (INCA, 2018).

Com o aumento progressivo da expectativa de vida, alguns fatores que antes eram determinantes no processo de morte como o câncer, atualmente já não possuem o mesmo impacto, devido aos inúmeros eventos desenvolvidos em prol da saúde. Mas a longevidade, promovida por esses fatores, foi decisiva para a ampliação do quantitativo de clientes elegíveis aos cuidados paliativos (GOMES; OTHERO, 2016).

A concepção do cuidado paliativo discorre sobre aspectos que ultrapassam a visão voltada para a cura total da patologia, e a essência desse termo é a percepção direcionada para o ser humano, onde este capta e entende sua condição, possui convicções e desejos, que necessariamente carecem de respeito. É categórico a modificação do foco na cura para o foco no ser integral (DA SILVA *et al.*, 2018).

Os profissionais enfermeiros possuem dificuldade em assimilar e identificar o momento em que a promoção da cura total já não é mais possível, onde os cuidados que precisam corroborar para uma morte com dignidade precisam assumir o cenário, como a comunicação terapêutica, que inclui aspectos humanísticos voltados para a expressão corporal, em que os cuidados postos em prática incluam o toque, o olhar e a escuta ativa (DA SILVA *et al.*, 2018).

Dessa forma, os Cuidados Paliativos impreterivelmente possuem como cerne a atenção voltada para o binômio paciente-família, em que o foco é o alívio de sintomas como a dor, e se constitui como um mecanismo de auxílio e amparo a esse público específico, desde aspectos físicos como também psicossocial, ao longo das etapas que se sucedem, incluindo também o processo de luto pelos entes do paciente. Destaca-se que os mecanismos de amparo devem procurar sempre se integrarem, a fim de promover cuidados pautados na humanização, onde a doença não é mais o ponto central do trabalho dos profissionais, e sim a organização de uma rede de apoio que auxilie na adaptação do processo de morte e luto (PICOLLO; FACHINI, 2018).

Cuidados Paliativos e a APS

Com o aumento do número de idosos e das doenças crônicas, é evidente que o lapso das ações relacionadas aos cuidados paliativos se apresenta como uma das problemáticas da saúde pública no Brasil, onde estima-se que ocorra um milhão de mortes por ano, onde mais da metade desses números são representadas por doenças crônicas (GOMES; OTHERO, 2016).

No âmbito da APS, é notável que os profissionais de Enfermagem percebem os cuidados paliativos a partir de uma visão abrangente, na qual a APS possa ser um local onde as atividades e intervenções assistenciais, pedagógicas e burocráticas possibilitem mecanismos para um real estabelecimento dos CP, almejando um serviço em saúde voltado para a qualidade na assistência, sempre em conjunto da equipe multiprofissional e da qualificação nesse segmento (MELO *et al*, 2021).

Os níveis de atenção essenciais em relação ao CP podem ser elencados em: cuidados no domicílio, atendimento ambulatorial, atendimento hospitalar ou procedimentos em leito-dia e internação hospitalar (NETO *et al*, 2020).

Os CP possuem diversos níveis de atenção, onde destaca-se o atendimento domiciliar como uma importante ferramenta para a efetivação dos CP na APS, pois a partir dessa abordagem é possível promover contribuições em aspectos significativos, como o autocuidado, suporte ao paciente e sua rede de apoio e o bem-estar (NETO *et al*, 2020).

As características de promoção do bem-estar, vinculação, educação em saúde e desospitalização são possíveis a partir da assistência domiciliar, ferramenta positiva e de importante magnitude na visita domiciliar. Abrangendo de forma suplementar os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde aos pacientes que possuem individualidades que prejudique no comparecimento na Unidade Básica de Saúde (MELO *et al*, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa pelo método de revisão integrativa de literatura. Esse método possui como característica essencial uma abordagem metodológica extensa da literatura científica disponível. Dentre os diversos tipos de revisões, é a revisão integrativa que viabiliza a inserção tanto de pesquisas experimentais quanto as não-experimentais, além de articular referências empíricas e teóricas, revisão de conceitos e perspectivas. Essas qualidades corroboram para um panorama robusto acerca do fenômeno, teorias ou problemáticas de saúde pertinentes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A confecção da revisão integrativa cumpriu seis passos para sua confecção. Onde empregou-se as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão, exclusão e seleção das pesquisas; 3) categorização das pesquisas; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese dos fundamentos e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para escolha da amostra, foi realizado a busca de estudos nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os descritores empregados foram na versão em inglês com o operador de pesquisa AND, conforme a tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1: Procedimento de busca nas bases de dados eletrônicas

Estratégia	Descritores
#1	Palliative care AND Primary health care
#2	Palliative care AND Nursing
#3	Palliative care AND Nursing AND Primary health care

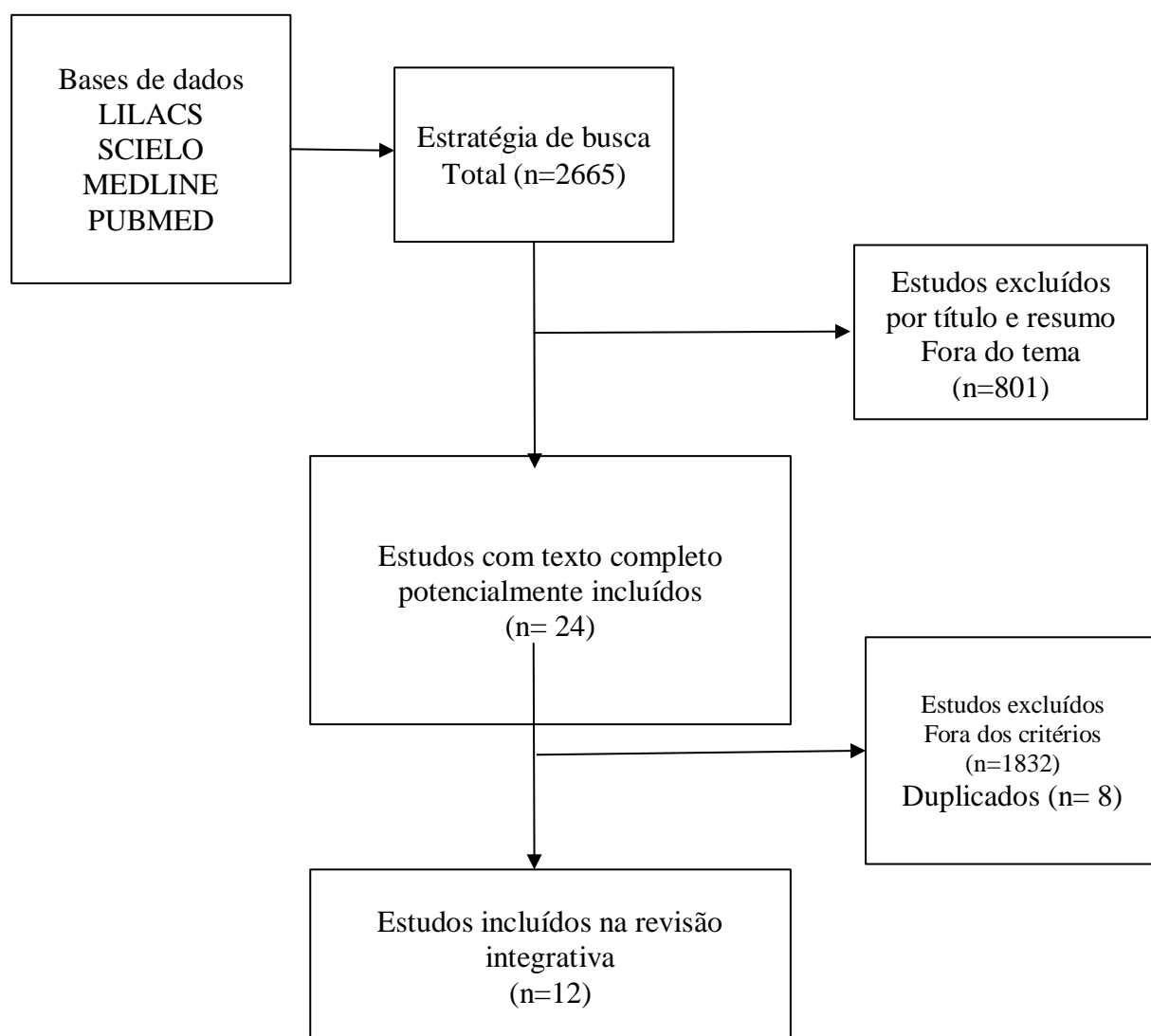
Fonte: Descritores em Ciências da Saúde

Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: Artigos (original, revisão de literatura, reflexão, ensaio clínico randomizado e relato de experiência); artigos com resumos, textos completos e gratuitos disponíveis nas bases de dados; aqueles publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão: estudos sem resumo disponíveis, pagos, repetidos e que não se encaixaram na temática proposta, além das teses e dissertações.

A busca nas bases de dados ocorreu de setembro de 2022 a novembro de 2022, sendo identificado 2665 artigos relevantes para a pesquisa. Destes, 694 foram encontrados na base de dados LILACS; 190 SCIELO; 971 MEDLINE e 810 na PUBMED. Após a leitura dos títulos e

resumos, foram excluídos 2641 artigos que não foram contemplados nos critérios de inclusão e que não se enquadrava na temática. Foram selecionados 24 artigos relevantes, 4 da PUBMED, 6 da MEDLINE, 6 LILACS e 8 da SCIELO. Após a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, foram identificados que 12 artigos se enquadram ao contexto do estudo e foram utilizados na pesquisa (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma dos artigos encontrados.



Na quarta etapa ocorreu a avaliação dos artigos incluídos nessa revisão integrativa e análise crítica, correlacionando-os. Após, foi realizada a quinta etapa de interpretação e discussão dos resultados.

A análise foi elaborada, com base nos estudos selecionados, em que foi possível destrinchar e qualificar os dados, permitindo agrupar as informações e conhecimentos originados pela temática da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as etapas de seleção dos artigos, foram sintetizadas as informações pertinentes para discussão, sendo então tabelados conforme título, autor, ano de publicação, objetivos, periódicos, resultados e recomendações. (Tabela 2)

Tabela 2: Características dos artigos analisados

TÍTULO	AUTOR/ANO/PERIÓDICO	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES
Identification of patients with potential palliative care needs: A systematic review of screening tools in primary care	ELMOKHALLALATI, Yousuf et al. 2020 Health Services Research	De 4.127 artigos selecionados, 25 relataram o uso ou desenvolvimento de 10 ferramentas de triagem. As ferramentas são baseadas em uma ampla gama de indicadores gerais e específicos de doença. Essas ferramentas diferiram significativamente em sua capacidade de identificar pacientes com potenciais necessidades de cuidados paliativos com sensibilidade variando de 3% a 94% e especificidade variando de 26% a 99%.	A capacidade das ferramentas de triagem atuais na Atenção primária é limitada. Mais pesquisas são necessárias para identificar os processos de triagem padronizados que se baseiam não apenas na mortalidade e deterioração, mas também na antecipação das necessidades de cuidados paliativos e na previsão do declínio funcional. Isso levaria a uma avaliação abrangente para atender necessidades em tempo hábil.
Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa	Fonseca, Luan dos Santos et al. 2022 Revista Brasileira de Cancerologia	Foram analisados 17 artigos após seleção sistemática, sintetizados em um quadro com seus principais resultados e agrupados em três categorias: capacitação em CP: uma barreira para atuação do enfermeiro na APS; percepções, experiências e práticas dos enfermeiros nos CP; o aprimoramento, para desenvolver papel do enfermeiro na equipe multiprofissional de CP.	Na APS, os enfermeiros contribuem no cuidado dos pacientes com habilidades predominantemente gerais e competências relacionais, como observar e descrever com precisão sinais e sintomas e estabelecendo boa comunicação com a família e o paciente. Atuam apresentando lacunas, como a falta de capacitações configuram-se como principais barreiras a serem superadas para o avanço nessa área.

<p>Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras</p>	<p>Oliveira, Juliana da Silva et al 2021 Revista de APS</p>	<p>Foram encontrados 488 trabalhos científicos, após a análise dos critérios de inclusão, foi eleita uma amostra de nove artigos. As atribuições assistenciais de cura, encaminhados para o que emergiram da equipe de enfermagem na atenção paliativista foram: educação em saúde, banho, curativos, administração de medicamentos, passagem de sondas, controle e alívio dos sintomas de baixa complexidade com vistas à redução do sofrimento, esclarecimentos sobre a patologia ou complicações relacionadas ao adoecimento, promoção de autocuidado e prevenção de complicações.</p>	<p>Os artigos demonstram a necessidade da reorganização das ações da APS com ênfase nos cuidados paliativos, haja vista a crescente demanda de indivíduos da possibilidade terapêutica de cura, encaminhados para o domicílio. As atribuições que os profissionais de Enfermagem devem realizar nos cuidados paliativos precisam estar em consonância com as regulamentações que regem as profissões, considerando as distintas categorias. Com isso, as ações executadas junto com a família/cuidadores para o paciente são atribuições assistenciais, educativas e administrativas. Percebe-se que houve poucas produções referentes às atribuições dos profissionais de Enfermagem relacionadas aos cuidados paliativos na APS, necessitando de estudos que demonstrem essa perspectiva.</p>
<p>Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde</p>	<p>MELO, Camila Mumbach. 2021. Revista Nursing</p>	<p>Sugerem que os principais desafios compreendem conhecimento incipiente sobre a temática. Falta de preparo técnico científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços que atuam. Relacionando às competências necessárias, destacaram-se as competências de planejamento e execução do cuidado, ter conhecimento técnico e científico e estabelecer um plano de cuidado integral ao paciente.</p>	<p>O processo de ensino e aprendizagem na graduação deve oferecer instrumentos potencializadores, metodologias ativas e transversalização dos saberes para fortalecer o conhecimento sobre os CP. Aos profissionais já graduados, ações de educação permanente sobre a temática deve fazer parte do planejamento do sistema de saúde, em todas as suas instâncias, incentivando ações intersetoriais e em rede, para que esse favoreça não só o acesso, mas a resolubilidade das necessidades de saúde dos usuários que precisam desses cuidados.</p>
<p>A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde</p>	<p>MILANI, Larissa; SILVA, Marcelle Miranda 2021 Revista Online de Pesquisa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro</p>	<p>Emergiram quatro categorias: O papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde; A equipe multidisciplinar e suas inferências à enfermagem; Conflitos éticos da enfermagem na prestação de cuidados paliativos na atenção primária;</p>	<p>Para que os CP tenham maior eficácia, efetividade e eficiência, faz-se necessário sua implementação definitiva na Rede de Atenção à Saúde, sobretudo na APS. Os resultados apontaram o enfermeiro da APS como um agente fundamental e protagonista na implementação de CP domiciliares; a equipe de enfermagem enfrenta problemas éticos ao desenvolver os CP na</p>

		Instrumentos úteis à avaliação da enfermagem.	APS, entretanto, a falta de conhecimento sobre estes cuidados agrava o cenário; e o emprego de instrumentos para avaliação do estado de saúde do indivíduo alvo dos CP é indispensável à confiabilidade dos dados e qualidade da assistência. Perceberam-se inúmeros desafios aos CP na APS, que perpassam as esferas governamentais e chegam à formação dos profissionais de enfermagem. Contudo, torna-se fundamental a capacitação em CP da equipe de enfermagem, a reorganização do processo de trabalho e dos serviços da APS.
Optimizing the Global Nursing Workforce to Ensure Universal Palliative Care Access and Alleviate Serious Health-Related Suffering Worldwide	ROSA, William E. et al 2022 Health Services Research	Os enfermeiros que trabalham em vários contextos fornecem um recurso considerável e inexplorado que pode ser aproveitado para promover o acesso aos cuidados paliativos e o desenvolvimento de programas de cuidados paliativos. Os modelos de melhores práticas demonstram abordagens e resultado promissores relacionados à educação e treinamento, políticas e parcerias acadêmico-práticas.	Com os enfermeiros como o maior quadro de profissionais de saúde e, em muitos lugares, os primeiros ou únicos profissionais de saúde disponíveis, eles contribuem significativamente para os esforços de liderança e defesa que buscam aprimorar a prestação de cuidados paliativos. Investir na força de trabalho de enfermagem por meio de educação e treinamento não apenas otimiza seus vários papéis, mas também melhora suas habilidades para atender às necessidades de pessoas com doenças graves e otimizar seus numerosos papéis como membros plenos de equipe interdisciplinar.
Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura	SILVA, Thayná Champe; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos 2022 Revista Brasileira de Enfermagem	foram analisados 22 artigos científicos originais, 14 classificados com nível de evidência VI. Objetivou-se compreender as experiências e os papéis de profissionais, pacientes e familiares sobre cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, artigos voltados para a temática da gestão e organização dos serviços de saúde e sobre a importância de intervenções educativas na temática.	As evidências encontradas relacionando os CP na APS apontam para a possibilidade desse cuidado, uma vez que as equipes de saúde atuam de maneira próxima a família e seu domicílio. Porém, ainda se percebe a necessidade de ampliação deste tema junto aos projetos pedagógicos de cursos na área da saúde, além da implementação de ações de educação permanente e educação de saúde com os profissionais atuantes nas redes de atenção à saúde. É essencial o domínio de estratégias de comunicação, como escuta sensível e fala compreensível e objetiva. É necessário que enfermeiros e

			gestores saibam que reconhecer os pacientes que necessitam de CP, mas também ofertar uma assistência de qualidade visando ao bem-estar do paciente e de sua família.
Palliative care in primary health care: a scoping review	JUSTINO, Eveline Treméa et al 2020 Revista Latino-Americana de Enfermagem	18 publicações foram incluídas nesta revisão. Entre os temas mais estudados estão as dificuldades das equipes quanto à continuidade do cuidado na rede de saúde; a importância da educação em serviço pela equipe multidisciplinar; o preparo profissional; a avaliação social, e assim, construir projetos de aplicação de escalas terapêuticas singulares; prognóstico e cuidados para algumas patologias como câncer e diabetes.	Estudos apontam a possibilidade de escalas que podem auxiliar na identificação e acompanhamento de pessoas em cuidados paliativos, como a Edmonton Symptom Assessment Scale; Há uma preocupação com a formação em serviço, pois ainda é incipiente; Saberes que precisam ser mobilizados para considerar a dinâmica familiar e social, e assim, construir projetos terapêuticos singulares; Reafirma-se que a prestação de cuidados paliativos na atenção básica é um desafio complexo, pois envolve a mudança da lógica e do modelo assistencial ainda centrado nas doenças e na lógica econômica e corporativa.
Reflections on the experience of Community health nurses in palliative care: A qualitative approach	PRIYADHARISHINI, Joy et al 2021 Indian Journal of Palliative Care	Ao todo, 15 subtemas foram agrupados em cinco grandes temas: apoio comunitário, apoio familiar, aceitação dos serviços, barreiras e lacunas no cuidado. As entrevistas forneceram uma visão sobre as experiências dos participantes em serviços colaborativos, bem-sucedidos, fadiga dos cuidadores e as barreiras na prestação de serviços no ambiente domiciliar. Mostrou-se que uma abordagem holística do cuidado ao paciente na atenção primária é possível por enfermeiros de saúde comunitária.	Esse estudo sugere o fortalecimento do sistema de referência, atualizando o conhecimento e ampliando o papel dos enfermeiros de saúde comunitária.
The role and response of primary healthcare services in the delivery of palliative care in epidemics and pandemics: A rapid review to inform practice and service delivery during the COVID-19 pandemic	MITCHELL, Sarah et al 2020 Sage Publication	Apenas cinco estudos preencheram os critérios de inclusão, destacando uma notável falta de evidências para a resposta dos serviços de atenção primária em cuidados paliativos durante epidemias e pandemias. Todos os	A medida que a pandemia de COVID-19 avança, há uma necessidade urgente de pesquisas para fornecer maior compreensão do papel da atenção primária e dos serviços comunitários de enfermagem em

		estudos observacionais.	eram cuidados paliativos, juntamente com outros prestadores especializados.
Strengthening primary health care teams with palliative care leaders: protocol for a cluster randomized clinical trial	LLOBERA, Joan et al 2017 BMC Palliative Care	o líder de CP faz parte da comunidade científica e profissional de CP e é reconhecido pela instituição de saúde a intervenção proposta é multidimensional, formativa organizacional. Uma abordagem multidimensional é o método mais eficaz para alcançar mudanças na prática clínica para cuidados de fim de vida.	A nomeação de líderes de CP para equipes de atenção primária à saúde poderia melhorar a detecção precoce de pacientes elegíveis; melhorar a aplicação de CP essenciais aos casos que requerem cuidados simples e serviços mais complexos quando necessário; Geração racional dos recursos profissionais de saúde primários treinados.
Validación del cuestionario “Palliative Care Difficulties Scale (PCDS)” en población española, sobre dificultades de profesionales sanitarios em cuidados paliativos	SERRANO, Sofia Vidal et al 2019 Revista Espanhola de Saúde Pública	Foram incluídos 30 profissionais (16 enfermeiros e 14 médicos), que atuavam no distrito sanitário. As categorias atribuídas a cada dimensão são as mesmas da escala original.	Instrumento traduzido e adaptado culturalmente para o espanhol, com validade e confiabilidade adequadas para mensurar dificuldades em cuidados paliativos.

Entre os artigos que fizeram parte da amostra selecionada para essa revisão, a maioria foi publicada no ano de 2021, em que foram publicados quatro artigos (33,3%), três em 2022 (25%), três em 2020 (25%) e apenas um tanto em 2017 (8,3%) quanto em 2019 (8,3%).

Segundo a distribuição por periódicos, entre os estudos selecionados, o periódico com maior número de publicações relevantes foi o Health Services Research, com duas publicações. Os periódicos Revista Brasileira de Cancerologia, Revista de APS, Revista Nursing, Revista Online de Pesquisa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Indian Journal of Palliative Care, Sage Publication e BMC Palliative Care tiveram uma publicação cada. Cinco periódicos brasileiros, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista de APS, Revista Online de Pesquisa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Latino-Americana de Enfermagem tiveram um estudo relevante para a pesquisa.

Durante a pesquisa, foi observado que os estudos utilizaram como principais fontes de dados: Revisão bibliográfica acerca da temática (66,6%); Entrevistas com profissionais (25%) e Ensaio Clínico Randomizado (8,3%).

Para apresentar a análise qualitativa dos resultados, as evidências foram organizadas em duas temáticas: Atribuições da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos na APS e Formação, educação e reorganização do processo de trabalho.

Na primeira evidência, os estudos dissertam sobre o papel dos profissionais de enfermagem no âmbito do cuidado paliativo na APS, onde abordou-se o conhecimento dos profissionais em relação ao cuidado paliativo e atributos essenciais exercidos pela equipe de enfermagem no decorrer das estratégias que promovem esse cuidado que possui o foco na promoção da qualidade de vida.

Na segunda evidência foi possível reconhecer que os artigos trabalharam sobre o papel da formação defasada e ineficaz dos profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos; Importância da equipe multidisciplinar; Educação permanente em saúde para qualificar e transformar as práticas; Dificuldade dos profissionais assimilarem o momento em que a cura deixa de ser o foco do cuidado em saúde; Reorganização dos serviços de saúde e Instrumentos e escalas específicas em cuidados paliativos.

O profissional de enfermagem possui como uma de suas funções a redução do sentimento de vulnerabilidade por parte dos pacientes, e viabiliza técnicas importantes no âmbito do cuidado paliativo, como o controle dos sintomas, curativo, comunicação terapêutica, oferta de cuidados espirituais, o diálogo com a equipe multidisciplinar, além de possibilitar ações com o foco no conforto em conjunto com os familiares (FONSECA *et al*, 2022).

Um dos deveres dos profissionais de enfermagem é assistir de forma a favorecer a promoção da qualidade de vida, não só no processo de nascer e viver, mas também no morrer e no luto, sempre com respeito e valor para a vontade do usuário ou responsável legal. É necessário que o profissional que compõe a equipe de enfermagem saiba sobre educação em saúde, controle de sintomas, comunicação acessível e trabalho em equipe, com o foco para o paciente e sua família (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Os profissionais enfermeiros possuem papel de relevância nas orientações tanto para os pacientes quanto para os cuidadores e familiares que estão no cotidiano cuidando desse usuário, auxiliando a se sentirem aptos para cuidar (PRIYADHARISHINI *et al*, 2021).

Um aspecto relevante que deve ser exposto, principalmente em cenários de pandemia, é a maior responsabilidade que familiares e/ou cuidadores passam a deter, considerando o treinamento necessário para que assumam alguns cuidados, como administração de medicamentos em final de vida.

A Atenção Primária à Saúde possui a possibilidade de promover dentro de suas atribuições a execução de estratégias para implementação adequada do cuidado paliativo e

qualidade de vida, tanto no domicílio dos pacientes quanto fora, considerando um cuidado próximo da rede de apoio, o que poderá diminuir como resultado dessas ações, a redução do risco de infecções e dificuldades enfrentadas no decorrer de internações no nível secundário e/ou terciário (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

O profissional enfermeiro atua na APS como uma peça primordial e de protagonismo na execução dos cuidados paliativos em domicílio, mas barreiras como a falta de conhecimento e o atrito entre os integrantes da equipe multiprofissional prejudica a execução adequada (MILANI; SILVA, 2021).

Devido aos pacientes com doenças crônicas permanecerem maior parte do tempo em domicílio no final da vida, as equipes de atenção primária são as que possuem maior facilidade para identificação de usuários com necessidades de CP (ELMOKHALLALATI *et al*, 2020).

Evidenciou-se que de uma forma geral, que os pacientes apesar de preferirem o ambiente domiciliar, o óbito ocorre no hospital. Também foi constatado como empecilho para o desenvolvimento do CP a ausência de domínio na APS; disponibilidade de medicação; além de carência de infraestrutura e suporte profissional; identificação precoce deficiente, dos que necessitam de CP; escasso entendimento da gestão e população acerca do CP (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

Há indícios que foram baseados em ensaios clínicos randomizados que demonstram os benefícios da promoção da qualidade de vida, diminuição do tempo de internação e hospitalizações além do aumento de expectativa de vida quando iniciado precocemente (ELMOKHALLALATI *et al*, 2020).

Uma das adversidades na implementação de cuidados paliativos em tempo hábil ocorre devido ao obstáculo em reconhecer os usuários que irão usufruir desse cuidado. Após esse reconhecimento, as especificidades dos pacientes podem ser avaliadas e assistidas em um período adequado. Mas uma das barreiras nesse processo é justamente o excesso de ocupações exercidas pelos profissionais, privando o paciente de obter uma avaliação holística essencial (ELMOKHALLALATI *et al*, 2020).

Apesar de grande parte dos profissionais de enfermagem relatarem possuir conhecimentos e informações pertinentes ao cuidado paliativo na graduação, é possível afirmar que esse conhecimento se apresenta de forma incompleta e/ou deficiente, onde fatores como as falhas presentes em grades curriculares auxiliam no aprendizado incipiente da temática. As construções segmentadas, como a associação do cuidado paliativo somente no fim de vida, enfatizam as lacunas existentes na percepção do cuidado paliativo por parte desses profissionais, principalmente devido a necessidade de implementação do cuidado paliativo em

tempo hábil, precocemente, e não unicamente em final de vida, o que acarreta a um comprometimento da qualidade de vida (MELO *et al*, 2021).

Relacionar cuidado paliativo unicamente aos pacientes oncológicos também demonstra a fragmentação do conhecimento, tendo em vista que inúmeras outras patologias clínicas podem precisar desses cuidados (MELO *et al*, 2021).

A formação do profissional de saúde é frágil, no sentido de focar no processo de cura, o que gera uma influência negativa na provisão de cuidados paliativos, pois aflora sentimentos de frustração e revolta, afetando o emocional do profissional, e consequentemente restringe e compromete a longitudinalidade do cuidado do usuário sem possibilidade de cura (OLIVEIRA *et al*, 2021).

A formação deficiente dos profissionais com o foco para implementação de cuidados paliativos gera incapacidade em lidar com as especificidades dos usuários com doenças crônicas, incluindo em países que possuem uma população mais envelhecida em comparação com o Brasil.

O apoio multiprofissional é uma ferramenta auxiliadora no CP, realizado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF na APS. Contudo, a Equipe de Saúde da Família possui desafios com a desarticulação com outros dispositivos que compõem a rede de atenção à saúde, particularmente com serviços de emergência, o que se manifesta como um desafio na reestruturação do processo de trabalho, a partir de uma gestão articulada, com instauração de fluxos e comunicação adequada entre os dispositivos de saúde (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

Para prover melhorias, deve-se fazer uso da educação permanente através de treinamentos, a fim de prover assistência com qualidade, sem excluir a necessidade primordial do empenho por parte dos profissionais nesse processo. A implementação de treinamentos é uma tática da educação permanente em serviço e um dever ético da profissão (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Os profissionais de enfermagem compõem o quadro profissional de maior relevância quantitativa dentro da área da saúde, e em muitos lugares são os primeiros ou únicos da área disponíveis. A promoção de políticas, educação, capacitação e agendas de pesquisa que fomentem a prática da enfermagem com foco no cuidado paliativo são estratégias relevantes na promoção dos cuidados paliativos em todo o mundo, contribuindo e aprimorando a prestação de cuidados paliativos as pessoas que necessitam (ROSA *et al*, 2022).

O investimento nos profissionais de enfermagem, a partir de treinamentos e educação permite a otimização dos diversos papéis que o enfermeiro pode exercer, o que permite o

aperfeiçoamento em relação as demandas trazidas pelos usuários com doenças ameaçadoras a vida, além de aproveitar de forma dinâmica as várias atribuições do enfermeiro como membro de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. Esses fatores auxiliam na expansão e promoção de cuidados paliativos acessíveis e de alta qualidade (ROSA *et al*, 2022).

A APS possui um importante papel que é a identificação precoce de usuários elegíveis para o CP. E nesse contexto, com o objetivo de aumentar essa identificação em tempo hábil, a nomeação de um líder em CP, especialmente treinado, por equipe, enfermeiro ou médico, permitiria alcançar esse objetivo, utilizando o instrumento NECPAL para avaliação (LLOBERA *et al*, 2017).

O questionário NECPAL identifica pacientes que carecem de cuidados paliativos. É um instrumento de triagem, o que permite a identificação precoce desses usuários. Quando identificado, o paciente é classificado a partir da sua complexidade, para estabelecer qual nível de atenção será adequado, e para essa classificação, utiliza-se o questionário IDC-PAL. O resultado após a aplicação de ambos os instrumentos é não elegível, elegível para CP simples ou elegível para CP complexo (LLOBERA *et al*, 2017).

Uma pesquisa adaptou a escala PCDS para o contexto do espanhol, um questionário de fácil aplicação, o que viabiliza uma ampla utilização por parte dos profissionais de saúde. O uso sistemático dessa ferramenta, proporcionará processos para aperfeiçoar a qualidade da assistência paliativa. Identificar as dificuldades acerca da implementação do cuidado paliativo é a forma de refletir em melhorias para a área (SERRANO *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a equipe de enfermagem contribui significativamente na promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos na APS através de condutas como a comunicação, orientações, alívio de sintomas e diálogo com a equipe multiprofissional, além do apoio aos familiares que enfrentam os desafios desse momento específico da vida.

O cuidado paliativo na Atenção Primária enfrenta fragilidades que ainda precisam ser superadas para a melhoria da assistência ao paciente e sua rede de apoio. Dentro dessas fragilidades encontramos a falta de conhecimento dos profissionais sobre a temática como uma das principais barreiras; deficiência na identificação precoce dos pacientes elegíveis ao cuidado paliativo; ausência de instrumentos no processo de trabalho com foco no cuidado paliativo e a percepção limitada da gestão sobre a relevância da temática.

O cuidado paliativo na Atenção Primária ainda é pouco abordado no cenário brasileiro, e com o envelhecimento populacional é imprescindível que esse cuidado seja implementado com qualidade, o mais breve possível.

A fim de aprimorar este processo é fundamental o planejamento de ações de educação permanente aos profissionais que atuam nas unidades de Atenção Primária. Para os futuros profissionais é importante que as instituições de ensino incluam a temática na ementa do curso, oportunizando o conhecimento ao longo da formação.

É importante que se amplie as pesquisas acerca da temática, possibilitando a construção de novos conhecimentos, o que permite a melhoria no processo de trabalho, além de gerar benefícios para as populações que necessitam desse olhar holístico com o foco para integralidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n° 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos, a luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria n° 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php?-conteudo=esf> acesso em: 20 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde /Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed., 4. reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 68 p.

ELMOKHALLALATI, Yousuf et al. Identification of patients with potencial palliative care needs: A systematic review of screening tools in primary care. Health Services Research, [S.L], 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7388141/>> acesso em: 07 de novembro de 2020.

FIGUEIREDO, Jaqueline Fantini et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Divinópolis. 2018. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2638/1954>> acesso em: 12 de agosto de 2022.

FONSECA, Luan dos Santos et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia. Sergipe. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1371142/art7_parapublicar61.pdf> acesso em: 12 de agosto de 2022.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estud av USP, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>> acesso em 27 de agosto de 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Cuidados paliativos. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>> acesso em: 27 de agosto de 2022.

JUSTINO, Eveline Treméa et al. Palliative care in primary health care: scoping review. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWx6CGNM9QFVMKPLt55NyyP/?lang=en>> acesso em: 08 de novembro de 2022.

LLOBERA, Joan et al. Strengthening primary health care teams with palliative care Leaders: protocol for a cluster randomized clinical trial. BMC Palliative Care. [S.L]. 2017. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5504625/>> acesso em: 09 de novembro de 2022

MELO, Camila Munbach de et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Revista Nursing. São Paulo. 2021. Disponível em:<<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570/1784>> acesso em: 12 de agosto de 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem. São Paulo. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>> acesso em: 13 de agosto de 2022.

MILANI, Larissa; SILVA, Marcelle Miranda da. A Enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária a saúde. Revista Fund Care Online. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7485/pdf_1> acesso em: 12 de agosto de 2022.

MITCHELL, Sarah et al. The role and response of primary healthcare services in the delivery of palliative care in epidemics and pandemics: A rapid review to inform practice and service delivery during the COVID-19 pandemic. Sage Publication. [S.L]. 2020. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7528540/>> acesso em: 08 de novembro de 2022.

NETO, Antônio Corrêa Marques et al. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2525>> acesso:27 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Juliana da Silva et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: Atribuições de enfermeiros e enfermeiras. Revista de APS. Minas Gerais. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16848/23557>> acesso em: 12 de agosto de 2022.

PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Merlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev Ciên Méd, Caxias do Sul, v.27, n. 2, p.85, 2018. Disponível em:<<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3855/2759>> acesso em: 12 de agosto de 2022.

PRIYADHARISHINI, Joy et al. Reflections on the experience of Community health nurses in palliative care: A qualitative approach. Indian Journal of Palliative Care. Vallore. 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8428882/> > acesso em: 08 de novembro de 2022.

ROSA, William E et al. Optimizing the Global Nursing Workforce to Ensure Universal Palliative Care Access and Alleviate Serious Health-Related Suffering Worldwide. Health Services Research. [S.L]. 2022. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8799766/>> acesso em: 07 de novembro de 2022.

SERRANO, Sofia Vidal et al. Validación del cuestionário “Palliative Care Difficulties Scale (PCDS)” en población española de profesionales sanitarios em cuidados paliativos. Revista Espanhola de Saúde Pública. Sevilla. 2019. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo2332301-validaci%C3%B3n-del-cuestionario-%E2%80%9Cpalliative-care-difficulties-scale-pcds%E2%80%9D-en-poblaci%C3%B3n-espa%C3%B1ola-sobre-dificultades-de-profesionales-sanitarios-en-cuidados-paliativos> acesso: 09 de novembro de 2022.

SILVA, Hassilley da Alberto *et al.* Intervenção em Cuidados Paliativos: Conhecimento e percepção dos enfermeiros. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28880>> acesso em: 12 de agosto de 2022.

SILVA, Thayná Champe; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Enfermagem. Santa Maria. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/JbmfPk9FQjBpj9pv5W3LrL/?format=pdf&lang=pt>> acesso em: 08 de novembro de 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. Revista Einstein. São Paulo. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>> acesso em: 13 de agosto de 2022.